

## A ESPECIFICIDADE DA PROFISSÃO DAS PROFESSORAS DE CRECHE

Carla Manuella de Oliveira Santos<sup>1</sup>

Lenira Haddad<sup>2</sup>

### Resumo

O presente artigo apresenta resultados bibliográficos de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento. Assim, será apresentado neste artigo um levantamento bibliográfico de dissertações, teses e artigos, expressando um número significativo de títulos identificados em fontes científicas, em busca de uma discussão mais atualizada sobre o tema investigado, a saber, a especificidade do profissional de creche. No decorrer do artigo é feita uma análise das pesquisas que tratam da temática dos professores de creche, objetivando ressaltar os fazeres e saberes das professoras de creches, incluindo os aspectos que envolvem: formação profissional, especificidade do trabalho docente e a representação social, sendo esses fatores primordiais para atentar sobre o que é específico para um profissional que atua com crianças de 0 a 3 anos.

**Palavras-chaves:** Professoras de creche, crianças pequenas e representação social.

### Introdução

Este artigo aborda a especificidade do trabalho docente das professoras de creche a partir de um levantamento bibliográfico de um número significativo de títulos identificados em diversas fontes científicas. Faz parte da revisão de literatura, referente à pesquisa de mestrado que vimos desenvolvendo vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Centro de Educação da Universidade Federal de

---

<sup>1</sup> Aluna regular do curso de mestrado (2009-2011) do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira (PPGE), do Centro de Educação (CEDU) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: carla.olliveira@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação; professora adjunta da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: lenirahaddad@uol.com.br

Alagoas. O referido estudo em busca investigar as representações sociais que as professoras de creches têm de sua profissão nas instituições públicas da cidade de Maceió, Estado de Alagoas, na perspectiva da Teoria da Representação Social de Serge Moscovici.

Para o levantamento bibliográfico foi realizada uma busca dos estudos que estavam sendo desenvolvidos na área da Educação infantil no período de 2000 a 2010, objetivando localizar as pesquisas que envolvessem as crianças pequenas, contemplando os seguintes descritores: trabalho docente, formação, creche, crianças de 0 a 3 anos e representação social. Após realizar uma busca em bancos de dados das universidades, selecionando teses, dissertações e artigos, foram elencados um total de 37 estudos. Após esta seleção, procedeu-se à leitura do material pesquisado, com a finalidade de eleger as pesquisas cujos temas eram mais pertinentes para o à pesquisa em questão. Sendo assim, a estratégia para selecionar as pesquisas que seriam lidas na íntegra foi realizar a leitura dos resumos das pesquisas, o que possibilitou reunir subsídios necessários para eleger as teses e dissertações pertinentes. Em seguida, procedeu-se à leitura completa das pesquisas, seguida da elaboração sínteses para uma melhor discussão dos resultados. De um universo de 37 estudos inicialmente levantados, foram selecionados 12 estudos para subsidiar o desenvolvimento da temática da especificidade do trabalho das professoras de creche, porém para efeito deste artigo, apresentaremos as contribuições de 7 destas pesquisas, que corroboram com resultados instigantes para a temática da especificidade do trabalho docente das professoras de creche.

Assim, no decorrer desse artigo o tema da especificidade do trabalho das professoras<sup>3</sup> de creche será tratado tendo em vista dois tópicos: formação profissional na perspectiva da formação inicial e os saberes e fazeres das professoras de creche.

Os estudos de Brejo (2007), Kiehn (2009), Bonetti (2004) e Veríssimo (2001) tratam do primeiro tópico e evidenciam uma formação específica para o profissional que atua com crianças pequenas, destacando a importância de uma formação profissional para os professores de creche em nível superior.

E referente ao que é do, colocamos essa temática relacionada aos, abordando as discussões e resultados presentes nossos estudos de Silva (2006), Fischer (2007) e Giraldi (2008) tratam do segundo tópico e enfatizam o trabalho específico das professoras de creche.

### **A importância da formação inicial específica para o trabalho docente das professoras de creche**

Khien (2009) em seu artigo intitulado, *A educação da pequena infância: um olhar sobre a formação* apresenta o debate atual que acontece em torno dos elementos constitutivos do currículo para o curso de pedagogia, explicitando suas possíveis implicações educativas, atentando especificamente no que diz respeito à formação de professores para atuar junto às crianças pequenas.

A autora realizou a pesquisa a partir do levantamento dos currículos das universidades federais do país que ofereceram cursos de Pedagogia com formação de Professores de Educação Infantil nos anos de 2005, com o objetivo de identificar as orientações e pressupostos teóricos que permeiam as configurações de criança e infância

---

<sup>3</sup> O termo professora será utilizado no feminino, devido à predominância de profissionais que atua na função de professor no contexto da Educação Infantil do Brasil ser mulheres.

e sua educação enunciadas nesses documentos. Ao analisar a organização curricular das instituições federais, a autora focou a análise em três eixos orientadores: Fundamentos Gerais, Formação Pedagógica e Formação Pedagógica Específica para a Educação Infantil. Conforme os resultados apresentados na pesquisa existem duas perspectivas distintas de formação para os professores de EI, a forte influência do modelo escolar advindo dos objetivos educacionais peculiares do ensino fundamental, e a ênfase aos processos de ensino-aprendizagem de conteúdos das mais variadas áreas do conhecimento.

Ademais, com esses resultados compreendemos o quanto é necessário considerar que precisamos avançar quando a temática que envolve a formação dos profissionais que atuam diretamente com crianças pequenas. É mais, os currículos dos cursos de Pedagogia ainda necessitam avançar quanto aos conhecimentos teóricos que demandam uma formação específica para as professoras que atuam com bebês, pois percebemos no decorrer dos resultados apresentados a pouca ênfase aos conhecimentos teóricos específicos para a faixa etária de 0 a 3 anos.

Bonetti (2004), por sua vez, focalizou a temática da formação a partir de documentos oficiais. Sua pesquisa intitulada *A especificidade da docência na educação Infantil no âmbito de documentos oficiais após a LDB 9394/96*, buscou verificar se a especificidade da docência na Educação Infantil é reconhecida, e como é tratada no âmbito de três documentos que abordam a formação de professores para a educação básica elaboradas após a LDB 9394/96 pelo Ministério da Educação. Na pesquisa a autora analisou os Referenciais para a Formação de Professores (1998), Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior (2000), Parecer CNE 009 (2001). Para este trabalho optamos por destacar a análise que a pesquisadora realizou sobre os Referenciais para a Formação de Professores – RFP/1998, devido a sua relevância para a temática específica da

formação e dos fazeres das professoras de creche. Os resultados sinalizam um alerta para a forma como vem sendo construída a especificidade do professor que atua na Educação Infantil, e principalmente o professor de creche, uma vez que o RFP/1998, como a própria pesquisa constatou, utiliza os termos “aluno”, “conteúdo” e “escola” para denominar as crianças, o currículo e as instituições de Educação Infantil, e esse termos acabam desconsiderando as especificidades da Educação Infantil.

A pesquisa de Brejo (2007), *Estado do conhecimento sobre a formação de profissionais da educação infantil no Brasil (1996-2005)*, contribui com um levantamento expressivo das pesquisas sobre formação de profissionais da educação infantil no Brasil realizadas no período de 1996 a 2005. Com o objetivo de desenvolver um estado do conhecimento da produção acadêmica sobre essa temática, considerada pela autora como um dos pilares da mudança de qualidade da educação, Brejo levantou cerca de 280 resumos de teses e dissertações, apontando os principais resultados, no geral as pesquisas discutem a qualidade do ensino, diretamente ligada à formação do profissional de EI, uma vez que consideram que somente por meio de uma sólida formação, o educador constrói o arcabouço necessário para oferecer um ensino adequado para as crianças pequenas, sendo capaz de reconhecer suas responsabilidades, limites e possibilidades no decorrer da prática pedagógica. A partir deste levantamento iremos destacar as conclusões da autora sobre a categoria de análise Formação Específica, a autora chega à seguinte conclusão:

O lócus privilegiado de formação, presente nas pesquisas, enfoca a necessidade de se **formar um profissional com conhecimentos voltados para as finalidades da EI**, que leve em consideração sua responsabilidade em contribuir para o desenvolvimento pleno da criança. Os estudos afirmam que os cursos de formação, em especial os de nível superior, precisam considerar o profissional, como sujeito capaz de construir conhecimentos, bem como o seu próprio processo formativo. Destaca-se a importância desse educador ter espaço para discussão dentro desses ambientes, uma vez que **a maioria das**

**produções revela que o profissional que precisamos para a EI é aquele que domina teorias e práticas acerca da tenra idade, configurando-se como um intelectual crítico e reflexivo (BREJO, 2007, p. 175). (Destaque nosso).**

Os resultados presentes na pesquisa de Brejo vêm enfatizar o quanto a formação do professor que atua na EI demanda uma formação que contemple as especificidades do trabalho docente junto às crianças pequenas. Observa-se que a preocupação é maior para a formação do professor que atua com crianças de 0 a 3 anos, pois as teorias e práticas acerca dessa faixa etária ainda são pouco difundidas nos cursos de formação inicial, uma vez que essa etapa da educação passou a ser incorporada recentemente como educação básica. Assim ainda são poucas as publicações no campo educacional da Pedagogia direcionadas aos bebês e crianças pequenas em ambientes coletivos.

Os impactos de uma formação não específica apresentados até o momento nos estudos de Khien (2009), Bonetti (2004) e Brejo (2007) revelam que a falta de uma formação adequada reflete na falta de compreensão por parte das professoras sobre o seu papel frente ao trabalho com as crianças pequenas, enquanto profissional que deve dar conta das especificidades da infância, ou seja, que entenda a criança como ser em desenvolvimento. Assim, essas ausências de compreensão da especificidade do trabalho junto às crianças resultam em práticas pedagógicas relacionadas a reproduzir um modelo de práticas estabelecidas no senso comum (experiências), assim, pode-se supor que as professoras vão partilhando um modelo a partir do saber pessoal para conceber a prática.

Este fato acima apresentado pode ser compreendido em Veríssimo (2001) na sua tese de doutorado: *O olhar de trabalhadoras de creches sobre o cuidado da criança*, cujo interesse principal voltou-se à compreensão das relações das professoras com o cuidado das crianças. Na pesquisa a autora infere que as educadoras participantes do estudo percebem-se diferentes em relação aos profissionais em geral, o que se deve, em

grande parte, ao trabalho de formação realizado nas creches<sup>4</sup> que trabalham. Destaca-se também, a posição das coordenadoras diante da formação, ao enfatizarem que: “[...] mediar essa formação no dia a dia não é uma tarefa fácil [...], porque elas também estão construindo esse conhecimento, não foram preparadas durante a formação acadêmica.” (p.89). As coordenadoras, ao expor onde buscam referências para desenvolver o trabalho na creche, afirma que a principal fonte bibliográfica de consulta para a realização de seu trabalho é o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI/1988:

A ausência de subsídios teóricos para auxiliar a desempenhar o trabalho de coordenadora na creche fica explícita no depoimento abaixo,

**A gente tem estudado nas reuniões sobre o trabalho com as crianças pequenas, buscando adequar, mas é difícil encontrar material escrito. É mais a experiência da gente, a gente tenta teorizar, discutir; tem poucas, pouquíssimas produções para essa faixa etária.** (p. 89). (Destaque nosso)

Ao associarmos, a fala dessa coordenadora à situação de formação acadêmica que ela vivenciou, nota-se que a formação inicial para essa profissional não contemplou as especificidades para o trabalho com crianças de 0 a 3 anos. O estudo também, apontou que os impactos de uma formação não específica, também aparecem nas percepções das educadoras quanto ao trabalho junto às crianças, de modo geral as educadoras sentem ausência de um resultado visível, que represente a influência delas nas produções das crianças.

[...] é ausência de produto visível, mensurável. A criança pequena não tem uma produção que represente a influência da educadora, tal como

---

<sup>4</sup> As creches da Pesquisa são as creches da USP, que possuem o trabalho de formação orientado pelas equipes de coordenação das creches e da Divisão de Creches, os encontros de formação acontecem mediante organização de reuniões, grupos de estudo, encontros de creches, e participação dos trabalhadores em eventos técnicos-científicos periodicamente.

a confecção de trabalhos manuais, ou que demonstre um aprendizado proporcionado por ela, mediante o desenvolvimento da leitura, da escrita ou da matemática [...] **O trabalho com a criança de 0 a 3 anos na creche é um desafio, porque as pessoas querem produto**, mas de 0 a 3 anos não tem esse produto palpável. Quando você passa Matisse, do Amílcar de Castro, realizada pelas crianças maiores, dá uma coisa, se isso não está bem resolvido. **A presença do adulto não está na produção [da criança pequena, tal como] numa criança que entrou na escola sem ler e sai no final do ano lendo** [...] (p. 80) (Destaque nosso).

Essas perspectivas presentes na pesquisa representam o quanto à formação dos profissionais de creches encontra-se diluída em situações que são importadas de um modelo do ensino fundamental, ou seja, a fala da educadora sugere que a presença de um adulto (educadora) na EI não é valorizada devido ao resultado que se espera das crianças. Assim, a fala da professora indica que a formação desse professor que atua na creche não atende aos resultados esperados para uma EI que compreenda a especificidade do desenvolvimento das crianças.

Pode-se dizer que essas representações sociais das professoras de creches vêm sendo compartilhada ao longo da trajetória de vida pessoal e profissional dessas profissionais, corresponde ao que diz Moscovici (2003) nenhuma mente está livre dos efeitos de acontecimentos anteriores que lhe são impostos por suas representações, linguagem ou cultura, ressaltando que “nós pensamos através de uma linguagem; nós organizamos nossos pensamentos, de acordo com um sistema que está condicionado, tanto por nossas representações, como por nossa cultura.” (p. 35).

Contudo, analisando até o presente momento as produções sobre a formação de profissionais da Educação Infantil, pode-se dizer que essas pesquisas apresentam desde uma temática que envolve as realidades locais (onde foram realizadas as pesquisas), além de apresentar uma temática mais global sobre a formação, e evidenciam ações as serem tomadas para o aprimoramento da formação inicial. Com esses resultados



compreendemos que precisamos avançar na luta pelo reconhecimento da especificidade da educação das crianças de 0 a 5 anos, e articulado a essa especificidade temos o exercício da docência junto a essa fase. Em especial, a formação inicial para os profissionais que atuam na faixa etária de 0 a 3 anos, pois a formação para esses professores, demanda de reconhecimento nos currículos das universidades, sabendo que é visível a ausência de uma formação específica para as professoras de bebês, e mais é nas creches a presença maior de professores leigos, isso é de fato preocupante, quando estamos falando de professores que trabalham com bebês, essa fase tão importante da vida e que demanda de conhecimentos teóricos e práticos específicos.

### **Especificidade do trabalho das professoras de creches: os saberes e fazeres**

O nosso objetivo inicial para essa temática é apresentarmos sucintamente as transformações dos saberes e fazeres, relacionando-os com a concepção de infância, pois concordamos com Arroyo (1994), ao dizer que: “Quando pensamos em Educação Infantil como prioridade, quando falamos de infância, de que infância estamos falando? [...] Quando tentamos formular a nossa proposta de Educação Infantil que concepção de infância nós temos? [...]” (p. 88). Diante dessas questões, cabe ainda acrescentar que, ao pensarmos nos saberes e fazeres das professoras de creches nesses dois aspectos está presente a concepção de infância que as professoras têm de crianças pequenas.

Evidentemente, não cabe aqui estendermo-nos sobre toda a concepção de infância que perpassam o contexto histórico até os dias atuais. E sim, iremos expor brevemente algumas ideias sobre concepção de infância presentes na sociedade, pois de acordo com Kramer (1987), a concepção de infância necessita ser vista de forma histórica, pois o sentimento de infância sofre modificações conforme a organização da sociedade, uma vez que a criança é compreendida segundo a perspectiva do contexto histórico em que está inserida.

Segundo Kramer (1987, p. 15-18), os sentimentos de infância que permeiam a história da sociedade estão ligados à concepção de infância em cada época, que favorecem a forma de como entender a criança em relação ao contexto social. De acordo com a autora, o primeiro sentimento de infância que permeia a sociedade está ligado ao contexto social da época (que surge nos séculos XVI e XVII), explicando que os sentimentos de infância compreendem-se diante de três pontos de reflexão: 1) Sentimento de valorização da infância nem sempre existiram da forma como hoje são conhecidos; 2) As ideias de Infância no pensamento pedagógico sofreram alterações; 3) A abordagem da privação cultural, que serve de base teórica para educação compensatória (difundida em meados da década de 70).

Sendo assim, pode-se inferir que diante desses contextos, o sentimento de infância, foi determinado e modificado historicamente, devido às formas de organização da sociedade. Ao articularmos, os sentimentos de infância abordados por Kramer (1987), com uma afirmação de Arroyo (1994) ao dizer que:

[...] O movimento da identidade a consciência das identidades sócio-culturais, avançou muito ultimamente e nos mostrou que cada idade tem sua identidade. Cada idade não está em função da outra idade. Cada idade tem, em si mesma, a identidade própria, que exige uma educação própria, uma realização própria enquanto idade e não enquanto preparo para outra idade. Isto tem revolucionado incrivelmente a concepção de infância. Então vem daquela concepção que dominou, de que infância é **tempo para**, passarmos a considerar a infância como **tempo em si**, como vivência em si. (p. 90).

Assim, é partindo da premissa de que cada fase da criança tem uma identidade própria, com finalidades próprias, que necessitam serem vividas em suas totalidades. É com base nesta perspectiva, que pesquisas recentes estão evidenciando os fazeres e saberes das professoras de creches, indicando a ampliação do que é específico na formação inicial desses professores, compreendendo que existe uma especificidade para o trabalho docente do professor de bebês e crianças pequenas.

Salientamos que os saberes docentes estão relacionados com os saberes do próprio professor, ou seja, está relacionado com a identidade desse profissional, experiência de vida, com aspectos da história profissional, com as relações com as crianças no cotidiano da Educação Infantil, e com outros profissionais que fazem parte do cotidiano institucional do professor. Por isso, para compreender os saberes desses professores requer estudar os saberes relacionando-o com os elementos constitutivos do trabalho docente. (TARDIF, 2002, p. 11).

Fischer (2007), em sua pesquisa sobre *A concepção das professoras de crianças de 0 a 3 anos sobre os saberes necessários para serem uma boa professora de bebês*<sup>5</sup>, propõe nesse estudo contribuir com elementos para a reflexão sobre os saberes necessários para atuação docente na faixa etária de 0 a 3 anos. Esse estudo revela fatores primordiais para compreensão de quais os saberes permeiam as práticas dessas professoras, e mais indicam que os saberes profissionais oferecidos durante a formação inicial estão longe de contemplar os fazeres das professoras de bebês.

Os resultados apontam que mesmo essas professoras com o nível de formação inicial estabelecido por Lei, observa-se na formação das professoras a ausência de saberes específicos na faixa etária de 0 a 3 anos. E essas professoras de bebês expressaram a importância de uma boa formação na definição de uma boa professora de bebês, “[...] reconhecem a necessidade de buscar um saber sistematizado, que auxilie na sua profissão.” (p. 43). Outro resultado importante foi às poucas diferenças nas respostas das professoras iniciantes e as com mais tempo de serviço, e com esse resultado infere-se a possível falta de reflexão sobre o próprio fazer. Assim, os

---

<sup>5</sup> A pesquisa foi realizada na Rede Pública do Município de Brusque, Santa Catarina, com 43 professoras, que no ano da pesquisa correspondiam à totalidade de profissionais que trabalhavam com crianças de zero a três anos.

resultados revelam que as concepções das professoras para serem boas professoras de bebês expressam a necessidade de repensar o tipo de formação docente que essas profissionais recebem.

Outras pesquisas também desenvolvidas buscaram verificar as especificidades dos profissionais que atuam com crianças de zero a três anos como: Silva (2006), Giraldi (2008), que serão apresentadas de forma sucinta, apenas para articular com os resultados já expressos na pesquisa de Fischer (2007).

Silva (2006), realizou uma pesquisa sobre a construção da prática das professoras que atuam especificamente no berçário, com crianças na faixa etária de 2 meses e meio a um ano, a pesquisa é intitulada: *Os saberes e Fazeres das Professoras de Bebês: Construindo Pontes entre Teoria e a Prática*. Nos resultados principais desta pesquisa, destaca-se, que os saberes destas professoras são provenientes de vivências pessoais, da maternagem, de trabalhos em outras áreas, de estudos no magistério, que são aprimorados algumas vezes em cursos superiores, e constatou que o trabalho docente das professoras acontecia mediante uma prática que consistia em uma aprendizagem espontânea, sem uma teoria que respaldasse o fazer.

*A prática da professora no cotidiano de uma creche: que prática é essa?* Essa pesquisa foi realizada por Giraldi (2008), e a intenção foi pesquisar sobre o tipo de prática que as professoras oferecem à faixa etária de 4 meses a 1 ano e 4 meses. A pesquisadora observou e registrou mais ou menos trinta horas da prática de sete professoras que atuavam no berçário com 23 bebês. Os resultados apresentados nessa pesquisa indicam um alerta para a forma como a prática vem acontecendo com as crianças pequeninhas, e para os pesquisadores na área da Educação Infantil. Nas descrições e análises das observações feitas pela autora, pode-se constatar que os bebês não vivenciam os espaços propostos na organização física. É de fato preocupante, observar que os bebês ficam emparedados, e perdem o contato com a natureza e outras

partes propostas no ambiente físico. Outros pontos importantes na observação foram; há uma tendência de zelo excessivo da integridade física dos bebês, em suas rotinas diárias; e a pouca participação da família no interior da creche, em síntese os elementos dessa prática sinalizam que não se consideram as especificidades dos bebês, nem na dimensão afetiva e muito menos a cognitiva, sobretudo, nas questões sociais e culturais. Contudo, segundo Giraldi, “os dados desta pesquisa confirmaram que a educação desses bebês é uma educação de corpos passivos, disciplinados e poucos criativos, não deixando a imaginação das crianças virem à tona.” (s/n<sup>6</sup>). Os resultados apresentados nessas pesquisas evidenciam que atribuições e as funções do professor de Educação Infantil perpassam por controvérsias, concordamos com Barbosa (2009):

Está claro que a formação e as características do professor em uma escola convencional não são as necessárias, nem as suficientes para realizar uma docência com especificidades de integrar as várias instâncias de educação, proteção, cultura e saúde. Desse modo, os professores da educação infantil estão vivendo um importante momento histórico relacionado à construção de sua identidade profissional, o que aponta para a necessidade de formação constante e de reflexão sobre a prática pedagógica nas escolas infantis como horizonte para essa caminhada. (p. 37)

Observa-se no decorrer deste artigo que as práticas pedagógicas para as crianças de 0 a 3 anos subordinam-se ao que é pensado para as crianças de 4 a 6 anos. Estamos vivenciando no contexto atual, propostas que enfatizam as potencialidades e capacidades dos bebês, fato este que nem sempre esteve presente no contexto histórico.

As propostas educacionais focadas em crianças de dois e três anos eram profundamente questionadas tendo em vista que os discursos dominantes afirmavam que os cuidados maternos seriam o modo adequado de educar os bebês e as crianças bem pequenas. As propostas para bebês ou crianças bem pequenas eram vistas apenas como necessidades para órfãos ou crianças em situação de risco. (BARBOSA, 2009, p. 28)

---

<sup>6</sup> As páginas da dissertação não estão numeradas.

Como já foi dito anteriormente, atualmente sabe-se das pesquisas evidenciam as capacidades dos bebês, mostrando o quanto evoluem de acordo com as características específicas do desenvolvimento humano. E trazendo essas evoluções para os saberes dos professores da EI, observa-se a pouca descrição de saberes específicos para o professor que atua com a faixa etária 0 a 3 anos, as pesquisas aqui apresentadas mostram que os professores da Educação Infantil, em especial da creche, sinalizam um certo desconhecimento a respeito das diferentes linguagens utilizadas pelas crianças, ou seja, das diferentes expressões e comunicações que as crianças pequenas utilizam para conhecer e se relacionar com o meio e isso reflete nas práticas desses professores.

### **Considerações finais**

Diante do que foi apresentado, pode-se inferir que esses estudos contribuem para compreensão da especificidade do trabalho docente com crianças pequenas. E possibilitaram uma melhor compreensão sobre os aspectos que envolvem a formação dessas professoras, revelando que é preciso levar em consideração o contexto histórico, que envolve os aspectos inerentes a história de vida dessas profissionais, pois as interações sociais e históricas contribuem para as representações sociais dessas professoras.

Assim, pesquisar sobre a educação infantil requer um olhar sobre a criança pequena com suas características, e necessidades demandando cuidados e educação específicos, para cada faixa etária do desenvolvimento. No entanto, apesar das crianças terem direitos, características e necessidades que demandam cuidados específicos, isso não acontece na maioria das instituições infantis, pois as crianças pequenas estão sujeitas as práticas pedagógicas inadequadas. De maneira, que ficou perceptível que o campo profissional das professoras de creche vem sendo concebido através de uma

formação que não dispõe de conhecimentos especializados e habilidades para o exercício da função.

A trajetória histórica mostra que a educação infantil passou e passa, jurídica e pedagogicamente, por várias transformações. Em virtude dessas transformações, inferimos que a maioria dos professores de educação infantil ainda não conseguiu se apropriar da natureza, e dos objetivos propostos para a referida etapa da educação. Para tanto, a educação infantil parece se tornar estranha aos professores e, desse modo, as práticas por eles exercidas estão vinculadas as representações construídas ao longo da carreira profissional. Então, quanto menos temos consciência sobre essas representações das práticas educativas, mais elas se cristalizam e se sustentam, diante disso, se faz necessário compreender e pesquisar essas representações.

[...] representações, obviamente, não são criadas, por um indivíduo isoladamente. Uma vez criadas, contudo, elas adquirem uma vida própria, circulam, se encontram, se atraem e se repelem e dão oportunidade ao nascimento de novas representações, enquanto velhas representações morrem. Como consequência disso, para se compreender e explicar uma representação, é necessária começar com aquela, ou aquelas, das quais ela nasceu. (MOSCOVICI, 2003, p. 41)

Assim, para compreender e estudar as representações “[...] nós devemos sempre tentar descobrir a característica não-familiar que a motivou, que esta absorveu”. (IDEM, p. 59)

As contribuições desses estudos aqui apresentados reforçaram a ideia de que, entrar em contato com as representações sociais que permeiam as práticas educativas das professoras de creches, possibilitará investir num estudo que ressalte a nossa compreensão de saber sinalizar para uma construção de relação do saber (cognitivo), fruto de uma relação que o sujeito estabelece com uma atividade para a qual atribui significação. Logo, os sujeitos ao estabelecer tal relação estarão oportunizando representações as quais o ajudarão a dar sentido às suas práticas.



ISSN 1981 - 3031

## Referências

ARROYO, Miguel. O significado da Infância. Seminário Nacional de Educação Infantil. Anais. Brasília, MEC/SEF/COEDI, 1994.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Práticas Cotidianas na Educação Infantil – Bases para Reflexão sobre Orientações Curriculares. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Estatísticas dos Professores no Brasil. Brasília: MEC/INEP, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. Por uma Política de Formação do Profissional de Educação Infantil – Brasília: MEC/SEF, 1994.

BRASIL.. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.** Lei n° 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BREJO, Janayna Alves. **Estado do conhecimento sobre a formação de profissionais da educação infantil no Brasil (1996-2005).** 2007. 197f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2007.

CAMPOS, Roselane Fátima. Trabalho docente e formação de professores da Educação Infantil. UFSC. VII SEMINÁRIO REDESTRADO – NUEVAS REGULACIONES EN AMÉRICA LATINA . Buenos Aires, 2008.

FISCHER, Marilisi. **A concepção das professoras de crianças de 0 a 3 anos sobre os saberes necessários para serem uma boa professora de bebês.** 2007. 59f. Dissertação (Programa de Mestrado Acadêmico em Educação-PMAE)-Universidade do Vale do Itajaí/UNIVALI, Itajaí/SC, 2007.

GIRALDI, Ana Vani. **A prática da professora no cotidiano de uma creche: Que prática é essa?.** 2008. 134f. Dissertação (Programa de Mestrado Acadêmico em Educação-PMAE)-Universidade do Vale do Itajaí/UNIVALI, Itajaí/SC, 2008.

JABUR, Mariana Aguiar Jabur. **Retratando uma creche: um encontro de olhares e dizeres revelando sentidos para uma educação infantil de qualidade.** 2007. 139f.





Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP, 2007.

KIEHN, Moema de Albuquerque. Educação da Pequena Infância: Um olhar sobre a formação docente. UFSC. 32ª Reunião da ANPed, GT 07 Educação de Crianças de 0 a 6 anos, Caxambú/MG, 2009.

KUHLMANN, Moysés Jr. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. 4ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

KRAMER, S. **A Política do pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.

MOSCOVICI, S. O fenômeno das representações sociais. In: \_\_\_\_\_ **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 3ª Ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2005. p.29-129.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M. (Orgs). **Formação em contexto**: uma estratégia de integração. São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2002.

SILVA, Rosineide Santos. **Os saberes e fazeres das professoras de bebês**: Construindo pontes entre a teoria e a prática. 2006. 78f. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia) - Faculdade de Educação/UNICAMP, Campinas/SP, 2006.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 9ªed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2008.

VERISSÍMO, Maria De La Ó Ramalho. **O olhar de trabalhadoras de creches sobre o cuidado da criança**. 2001. 199f. Tese (Doutorado em enfermagem) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.